



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
FACE

Karine Rodrigues Siqueira

**ANÁLISE DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO
DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília, DF
2023

KARINE RODRIGUES SIQUEIRA

**ANÁLISE DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO
DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dra. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Linha de pesquisa: Educação Financeira

Área: Finanças

Brasília, DF
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RS618a Rodrigues Siqueira, Karine
ANÁLISE DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO
DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL / Karine
Rodrigues Siqueira; orientador Danielle Montenegro Salamone
Nunes. -- Brasília, 2023.
36 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Educação Financeira no ensino médio. I. Montenegro
Salamone Nunes, Danielle, orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

KARINE RODRIGUES SIQUEIRA

ANÁLISE DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO DAS
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Profª. Dra. Danielle Montenegro Salamone Nunes
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof.
Avaliador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA, DF
2023

Dedico este trabalho com imenso carinho e gratidão aos meus amados pais, que mesmo não tendo tido a mesma oportunidade de cursar uma faculdade, sempre estiveram ao meu lado, apoiando e incentivando os meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida e por ter me proporcionado a oportunidade de chegar até aqui.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Danielle Montenegro Salamone Nunes, pela orientação dedicada, apoio constante e valiosas contribuições ao longo de todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Seu vasto conhecimento e experiência foram fundamentais para a condução da pesquisa. Além disso, tenho a honra de mencionar que a Prof^ª Danielle Montenegro Salamone Nunes foi minha primeira professora no curso e, hoje, tenho a alegria de encerrar este ciclo acadêmico com ela.

Também expresso minha profunda gratidão aos meus amados pais, Solange Siqueira e Cicero Siqueira, que são a minha base sólida e a razão de eu estar aqui hoje. Seu amor incondicional, apoio incansável e incentivo constante ao longo de toda a minha jornada acadêmica foram fundamentais para o meu sucesso. É uma honra poder concluir esta graduação, pois sei que vocês não tiveram a oportunidade de vivenciar essa experiência acadêmica.

Agradeço de coração à minha querida irmã, Rayane, e ao meu cunhado, Raphael, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e me incentivando em todas as fases da minha vida. Além disso, gostaria de expressar minha gratidão especial à minha sobrinha e afilhada, Luiza, que completou seu primeiro ano de vida neste ano de 2023. Sua chegada trouxe uma alegria indescritível à nossa família e iluminou meus dias de maneira única. Ver seu sorriso e acompanhar seu crescimento é uma bênção e me enche de felicidade.

Agradeço de coração ao meu querido namorado, Matheus, por fazer parte da minha vida e por todo o apoio e amor que compartilhamos juntos. Foi na Universidade de Brasília (UnB) que tivemos o prazer de nos conhecer e desde então, nossa jornada tem sido repleta de momentos especiais e crescimento mútuo.

Agradeço de todo o coração aos meus queridos amigos de curso, Débora, Emanuel, João Victor, Letícia, Milena, Raniel e Sarah, e a todos os meus outros colegas. Ao longo dessa jornada acadêmica, vocês estiveram ao meu lado, compartilhando risadas, desafios e momentos inesquecíveis. Vocês tornaram essa experiência ainda mais especial e significativa. Juntos, enfrentamos as dificuldades, estudamos, trocamos conhecimentos e construímos laços de amizade verdadeira.

Agradeço especialmente à Débora, que foi uma grande parceira ao longo desses anos. Sua ajuda e apoio foram fundamentais para o meu progresso acadêmico. Desde o início do

TCC, compartilhamos muitas conversas sobre o tema, trocando ideias, dúvidas e sugestões. Sua contribuição foi de grande valia para o desenvolvimento do meu trabalho. Sou grato pela sua disponibilidade em me ajudar e por estar presente durante essa jornada. Sua amizade e colaboração foram fundamentais para o sucesso desse projeto. Agradeço de coração por todo o apoio e por caminharmos juntos nessa etapa tão importante das nossas vidas acadêmicas.

Agradeço de coração à minha amiga Marcela, que tem sido uma presença constante na minha vida ao longo dos últimos 11 anos. Sua amizade e apoio incondicionais foram um verdadeiro presente. Agradeço por todo o suporte emocional, por me ouvir, me aconselhar e me encorajar a seguir em frente.

RESUMO

A educação financeira tem a capacidade de ajudar os indivíduos a tomarem decisões que melhorem sua saúde financeira, a falta desse conhecimento acarreta uma má administração. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar como a educação financeira tem sido abordada no ensino médio, identificando diferenças entre escolas públicas e privadas e considerando a opinião dos alunos sobre o tema. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, resultando em 100 questionários respondidos. A análise dos dados foi feita utilizando estatística descritiva e o teste do qui-quadrado para comparação entre as escolas públicas e privadas. Os resultados indicam que o ensino da educação financeira é precário, sendo abordado de forma limitada tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma maior ênfase na educação financeira nas escolas, visando capacitar os alunos a lidar de forma mais eficaz com suas finanças pessoais. A análise da educação financeira no ensino médio é relevante, uma vez que busca avaliar se os estudantes estão recebendo a preparação necessária para enfrentar os desafios financeiros que irão encontrar ao longo de suas vidas. Os resultados deste estudo podem servir como um estímulo para a expansão do ensino da educação financeira nas instituições escolares.

Palavras-chaves: Educação financeira. Ensino médio. Finanças Pessoais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 - Questionário do primeiro bloco	17
Quadro 2 - Questionário do segundo bloco.....	17
Quadro 3 - Questionário do terceiro bloco.....	18

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de escolas públicas e privadas	19
--	----

TABELAS

Tabela 1 - Conhecimento sobre o tema, lugar onde adquiriu este conhecimento e percepção da importância de aprender sobre dinheiro	20
Tabela 2 - Metodologia utilizada pelas escolas para tratar da educação financeira	21
Tabela 3 - Fonte de renda, importância deste recebimento e diálogo com os pais e/ou responsáveis sobre dinheiro e negócios.....	23
Tabela 4 - Noções, hábitos bancários, e opinião a respeito do empreendedorismo	24
Tabela 5 - Opinião dos estudantes sobre o impacto do ensino de educação financeira	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	12
2.1 Base Nacional Comum Curricular.....	14
2.2 Programas de Educação Financeira no Brasil	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4. RESULTADO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	33

1. INTRODUÇÃO

Nos países desenvolvidos, é comum que a responsabilidade pela educação financeira seja atribuída às famílias. As escolas têm o papel de reforçar e complementar a formação que os alunos recebem em casa. No entanto, no Brasil, infelizmente, a educação financeira ainda não faz parte do cotidiano familiar. As crianças não aprendem a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências desse fato são significativas, levando a uma vida de instabilidade financeira, com impactos graves tanto na vida individual dos cidadãos quanto no desenvolvimento econômico do país. (D'AQUINO, 2023).

A educação financeira é de relevância na sociedade contemporânea, principalmente considerando os desafios econômicos e a complexidade das questões financeiras enfrentadas pelas pessoas. A capacidade de administrar de forma consciente e responsável as finanças pessoais e familiares tornou-se fundamental para estabelecer uma vida financeira saudável e sustentável.

É importante ressaltar que a educação financeira vai além dos conhecimentos básicos de finanças. Ela engloba a aquisição de competências, habilidades e atitudes necessárias para lidar com o dinheiro de forma eficiente e consciente. Compreender a importância do planejamento financeiro, da gestão do orçamento pessoal, da poupança e dos investimentos são apenas alguns dos fundamentos da educação financeira.

A educação financeira não se limita ao conhecimento matemático e aos cálculos relacionados ao dinheiro. Ela abrange áreas complexas como a Psicologia Econômica e a Economia Comportamental, que analisam os aspectos psicológicos, comportamentais e sociais das decisões financeiras. Na visão de Fortes (2021), o objetivo da educação financeira vai além de simplesmente fornecer informações sobre finanças, ela busca provocar mudanças comportamentais, promovendo uma compreensão mais profunda da realidade financeira, do planejamento de vida, da prevenção e do alcance de realizações pessoais e coletivas.

Nesse sentido, a inclusão da educação financeira no currículo escolar desempenha um papel vital na formação dos estudantes, ao capacitá-los a tomarem decisões financeiras adequadas ao longo de suas vidas. Ao desenvolver competências financeiras desde a infância, é possível preparar os indivíduos para enfrentar futuros desafios financeiros com autonomia e segurança. A introdução da educação financeira nas escolas oferece aos estudantes as ferramentas necessárias para lidar com questões financeiras de forma responsável e informada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que é incumbência dos sistemas e redes de ensino, assim como das escolas, dentro de suas competências e autonomia, introduzir nos currículos e propostas pedagógicas a abordagem de temas atuais que impactam a vida humana em âmbito local, regional e global, de preferência de maneira integrada e abrangente, incluindo também a educação financeira e fiscal. (BRASIL, 2018)

Considerando o cenário apresentado, o presente estudo tem por objetivo analisar o ensino da educação financeira no ensino médio das escolas públicas e privadas do Distrito Federal, avaliando a abordagem e metodologia utilizadas. Será investigada a diferença de abordagem entre as escolas públicas e privadas, além do seu impacto na vida dos alunos, considerando a percepção dos próprios estudantes.

A análise da educação financeira no ensino médio é relevante, pois busca identificar se os estudantes estão sendo devidamente preparados para enfrentar esses desafios financeiros futuros. O acesso a conhecimentos financeiros adequados pode ajudar a reduzir as disparidades socioeconômicas, capacitando os estudantes a tomar melhores decisões financeiras e a aproveitar oportunidades de crescimento econômico. Este estudo poderá servir de estímulo para a expansão do ensino da educação financeira nas instituições escolares.

Essa pesquisa visa incentivar o aprimoramento da educação financeira nas escolas, preparando os alunos para enfrentar os desafios financeiros futuros e promovendo uma sociedade com maior consciência e resiliência financeira.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Pires *et al.* (2013), o termo educação financeira pode ser interpretado de diferentes formas, segundo os autores “[...] há quem entenda que ele esteja associado a ganhar dinheiro e ser bem-sucedido, mas os especialistas consideram que o termo implique em saber onde gastar e aplicar o que sobra”.

Para Toledo (2021), a educação financeira desempenha um papel relevante ao assegurar que os cidadãos possam exercer seus direitos e cumprir seus deveres no âmbito financeiro, capacitando-os a tomar decisões acertadas. Essa capacidade de fazer escolhas adequadas, exercer seus direitos e cumprir seus deveres no contexto financeiro é denominada cidadania financeira e deriva do termo "cidadão". A educação financeira desempenha um papel fundamental ao capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos financeiramente responsáveis e conscientes. (TOLEDO, 2021).

A educação financeira pode ser definida, de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), como o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros ampliam sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, eles adquirem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros, fazendo escolhas informadas, sabendo onde buscar assistência e tomando medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro. É importante ressaltar que, de acordo com a própria OCDE (2005), a educação financeira vai além de fornecer informações e aconselhamento financeiro, sendo regulamentada para garantir a proteção dos clientes financeiros, incluindo consumidores envolvidos em relações contratuais.

Ainda de acordo com a OCDE (2005), é crucial promover a construção da capacidade financeira por meio de uma informação e instrução financeira adequada. A educação financeira deve ser oferecida de maneira justa e imparcial, garantindo que todos tenham acesso igualitário a esses programas de educação financeira. Além disso, é importante coordenar e desenvolver esses programas com eficiência, assegurando que sejam eficazes na transmissão de conhecimentos financeiros relevantes.

A educação financeira pode ser entendida como o aglomerado de informações que ajudam na administração do dinheiro, nos gastos, empréstimos, poupanças e investimentos. Aqueles que possuem acesso à educação financeira tendem a ser beneficiados com informações que auxiliam na administração de suas finanças, por isso, é importante, prestar mais atenção à saúde financeira das pessoas e desenvolver instrumentos na sociedade que facilitem o acesso a esse tipo de informação. (MATTA, 2007).

Para Pires et al. (2013), é de grande importância que haja investimento em projetos no meio escolar, para que as crianças sejam capacitadas e preparadas para enfrentar o endividamento, que é um problema habitual na sociedade brasileira. Quanto mais cedo se aprende a gerenciar o dinheiro, mais cedo se adquire o controle financeiro e se aprimoram as decisões de gastos e poupança. A autogestão financeira proporciona uma vida com menos preocupações decorrentes da falta de reservas financeiras, aumenta a autonomia nas decisões e permite o planejamento do futuro dos pais e filhos. Dessa maneira, é possível desfrutar do consumo de produtos e serviços com prazer, gerando riqueza para o país. Em resumo, a autogestão financeira é essencial para manter a vida equilibrada.

Corroborando com essa ideia, Oliveira et al (2020) destaca a importância da educação financeira no desenvolvimento pessoal, uma vez que ela ajuda as pessoas a fazerem escolhas e

evitar situações de dívidas pessoais, que muitas vezes são causadas pelo consumo excessivo das famílias.

2.1 Base Nacional Comum Curricular

A OCDE (2005) salienta que a educação financeira deve ter sua base na escola. É fundamental que as pessoas sejam instruídas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem adquirir durante as diferentes fases e modalidades da educação básica, seguindo uma abordagem gradual e estruturada. (BRASIL, 2018). Conforme estipulado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o papel de orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino dos estados brasileiros, bem como as propostas pedagógicas de todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, que oferecem educação infantil, ensino fundamental e ensino médio em todo o território nacional. (BRASIL, 1996).

De acordo com a BNCC, é recomendado que o tema da educação financeira seja incorporado tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Dentre os tópicos que podem ser introduzidos nas aulas estão as taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (incluindo rentabilidade e liquidez de investimentos) e impostos. Esses assuntos visam fornecer aos estudantes uma compreensão básica sobre conceitos financeiros importantes para a sua vida pessoal e profissional (BRASIL, 2018). Ainda conforme a BNCC, a relevância da educação financeira está em constante crescimento:

Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. (BRASIL, 2018, p.568)

A escola desempenha um papel central no processo educacional dos alunos, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de conhecimentos cognitivos e socioemocionais. Além de adquirir conhecimentos acadêmicos, os estudantes também têm a oportunidade de construir uma identidade e senso de pertencimento, bem como desenvolver habilidades

essenciais para a vida em sociedade, tomada de decisões e busca de metas. Nesse contexto, a educação financeira, entendida como um tema transversal, se conecta com os diversos conteúdos e competências estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tanto para o ensino médio quanto para o ensino fundamental (FORTE, 2021).

2.2 Programas de Educação Financeira no Brasil

Com o crescente interesse e reconhecimento da importância da educação financeira, surgem cada vez mais projetos que buscam aumentar o conhecimento nessa área. Os projetos têm como objetivo fornecer recursos e oportunidades de aprendizado para auxiliar as pessoas no desenvolvimento de habilidades financeiras sólidas. Serão apresentados alguns projetos sobre educação financeira que estão disponíveis para os cidadãos, juntamente com suas respectivas regras de participação.

O primeiro projeto apresentado é A Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF) sendo promovido anualmente pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) desde 2014. Seu objetivo é promover ações e iniciativas de educação financeira em todo o país. A Semana ENEF envolve a participação de várias instituições e indivíduos, que organizam e oferecem palestras, cursos, oficinas, campanhas de divulgação e outras atividades gratuitas relacionadas à educação financeira, previdenciária, securitária ou fiscal. (CVM, 2023)

A 10ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF) ocorreu entre os dias 15 e 21 de maio de 2023, mantendo o tema central da Resiliência Financeira. Para participar das iniciativas da Semana ENEF, os cidadãos devem consultar as atividades que serão realizadas no site oficial do evento, lá, serão disponibilizadas informações sobre as iniciativas. Os critérios para participação podem variar de acordo com as organizações que as promovem, mas a princípio, esses projetos de educação financeira são abertos para toda a população, não se restringindo apenas aos estudantes escolares. (CVM, 2023)

Outro projeto de destaque é o programa Aprender Valor, uma iniciativa do Banco Central do Brasil que em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE), foi implementado em 161 escolas públicas de ensino fundamental. O objetivo principal desse projeto, segundo a SEE, é incentivar hábitos financeiros saudáveis e promover comportamentos que tenham um impacto positivo na vida das crianças. O Aprender Valor busca proporcionar às crianças uma base sólida de conhecimentos financeiros desde cedo, visando prepará-las para tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao dinheiro. (BORGES, 2023)

Esse projeto está disponível exclusivamente nas escolas públicas brasileiras do ensino fundamental, e sua implementação deve seguir as orientações e diretrizes estabelecidas. As Secretarias de Educação têm a responsabilidade de realizar a adesão das redes de ensino estaduais ou municipais ao programa Aprender Valor. Os diretores das escolas são encarregados de aderir ao programa e designar um coordenador para liderar as atividades na escola, bem como selecionar os professores que participarão da ação. Por sua vez, os professores assumem a responsabilidade de aplicar os projetos em sala de aula. Eles são capacitados por meio da plataforma do Aprender Valor, recebendo formação em Educação Financeira Pessoal e no ensino da educação financeira de forma transversal e integrada às disciplinas de língua portuguesa, matemática e ciências humanas. Consequentemente, os professores capacitados estão preparados para lecionar os conteúdos relacionados à educação financeira de forma eficaz, possibilitando a promoção da conscientização financeira entre os estudantes. (BACEN, 2023)

Por último, destaca-se o Programa Educação Financeira na Escola que tem como objetivo capacitar professores da educação básica por meio de uma plataforma de ensino a distância (EaD) específica. Essa capacitação tem o propósito de promover a disseminação da educação financeira nas escolas brasileiras, em conformidade com o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) estabelecido entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC). Através desse programa, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma cultura de planejamento financeiro, prevenção de problemas financeiros, práticas de poupança, habilidades de investimento e consumo consciente. (BRASIL, 2021)

O ACT entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC) possui abrangência em todo o território nacional, englobando tanto as redes de ensino público quanto privado, incluindo as escolas cívico-militares. O público-alvo do programa está limitado aos professores que lecionam nos níveis fundamental e médio da educação. (BRASIL, 2021)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa, foi constituído a aplicação de um questionário através da plataforma Google Forms, contendo 25 perguntas, elaboradas de acordo com o questionário de Santos (2011). A divulgação do questionário foi realizada de forma virtual, por meio das redes sociais WhatsApp, Instagram e Twitter. O público-alvo dessa pesquisa foram os alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas do Distrito Federal.

A coleta de dados ocorreu no período de 16/05/2023 a 19/06/2023. Durante esse período, foram obtidas um total de 100 respostas ao questionário. A escolha de um questionário on-line e a divulgação virtual permitiram alcançar participantes de maneira rápida e eficiente.

O questionário (APÊNDICE 1) foi estruturado em três blocos, sendo que o primeiro bloco foi destinado a conhecer as características censitárias da amostra do estudo, como apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Questionário do primeiro bloco

Pergunta	Tipo de Resposta
1 - Qual o nome da sua instituição de ensino?	Aberta
2 - Sua instituição de ensino é pública ou privada?	Múltipla escolha
3 - Qual série você está cursando?	Múltipla escolha
4 - Qual sua idade?	Aberta
5 - Qual seu gênero?	Múltipla escolha

Fonte: autoria própria.

O segundo bloco do questionário teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento em educação financeira dos indivíduos, bem como investigar a abordagem do tema no ensino médio. É importante ressaltar que as perguntas de cada bloco não estão apresentadas no questionário de forma sequencial. Para garantir uma maior coesão e organização, as perguntas foram dispostas no questionário como descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Questionário do segundo bloco (continua)

Pergunta	Tipo de Resposta
6 - Você conhece ou já ouviu falar em educação financeira?	Múltipla escolha
7 - Onde adquiriu conhecimento a respeito deste tema?	Múltipla escolha
8 - Acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para a sua vida?	Múltipla escolha
9 - Sua escola tem ou teve alguma iniciativa ou projeto a respeito de Educação Financeira?	Múltipla escolha
10 - Esta iniciativa: ...	Múltipla escolha
11 - Caso tenha marcado a opção “É(foi) extraclasse” na questão anterior, o tema foi abordado de qual forma? (pule essa questão caso tenha marcado as outras opções)	Múltipla escolha
15 - Você possui alguma fonte de renda? Se sim, qual?	Múltipla escolha
16 - Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não receba?	Múltipla escolha
17 - Seus pais e/ou responsáveis têm (tinham) o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com você?	Múltipla escolha

Quadro 2 - Questionário do segundo bloco (conclusão)

Pergunta	Tipo de Resposta
19 - Se você pegar dinheiro emprestado no banco hoje, e devolver este dinheiro daqui doze meses, terá devolvido: ...	Múltipla escolha
20 - Você tem o costume de: ... Poupar dinheiro; gastar tudo que recebe; não recebo nenhuma quantia	Múltipla escolha
21 - Quais desses serviços bancários você utiliza?	Múltipla escolha
22 - Com relação ao cartão de crédito, você acredita que ele é: ...	Múltipla escolha
23 - Ser dono do próprio negócio é algo: ...	Múltipla escolha

Fonte: autoria própria.

No terceiro bloco, foram coletadas as opiniões dos alunos sobre a educação financeira, conforme apresentado no Quadro 3. Essa etapa do questionário teve como objetivo obter a percepção dos estudantes em relação ao tema.

Quadro 3 - Questionário do terceiro bloco

Pergunta	Tipo de Resposta
12- Você acredita ser importante o ensino deste tema em sua escola?	Múltipla escolha
13- Você acredita que adquiriu conhecimento satisfatório sobre o tema no ensino médio?	Múltipla escolha
14- Você acredita que esse tema deveria ser mais abordado durante o ensino médio?	Múltipla escolha
18- Você acredita que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode lhe trazer maior liberdade de escolha em sua vida?	Múltipla escolha
24- Como você acha que a educação financeira pode ajudar na sua vida?	Aberta
25- Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?	Aberta

Fonte: autoria própria.

Importante ressaltar que, nas questões 7, 10, 11, 16 e 21 do questionário, os estudantes tinham a possibilidade de marcar mais de uma opção como resposta.

Os dados obtidos foram organizados usando o software Microsoft Excel e serão analisados por meio de estatística descritiva. Para realizar comparações entre escolas públicas e privadas, utilizou-se o teste do qui-quadrado, que foi realizado utilizando a ferramenta Microsoft Excel. Quando o p-valor for maior que 0,05, indica que não há diferença significativa entre os grupos. Por outro lado, quando p for menor que 0,05, há uma diferença estatisticamente significativa entre eles.

4. RESULTADO.

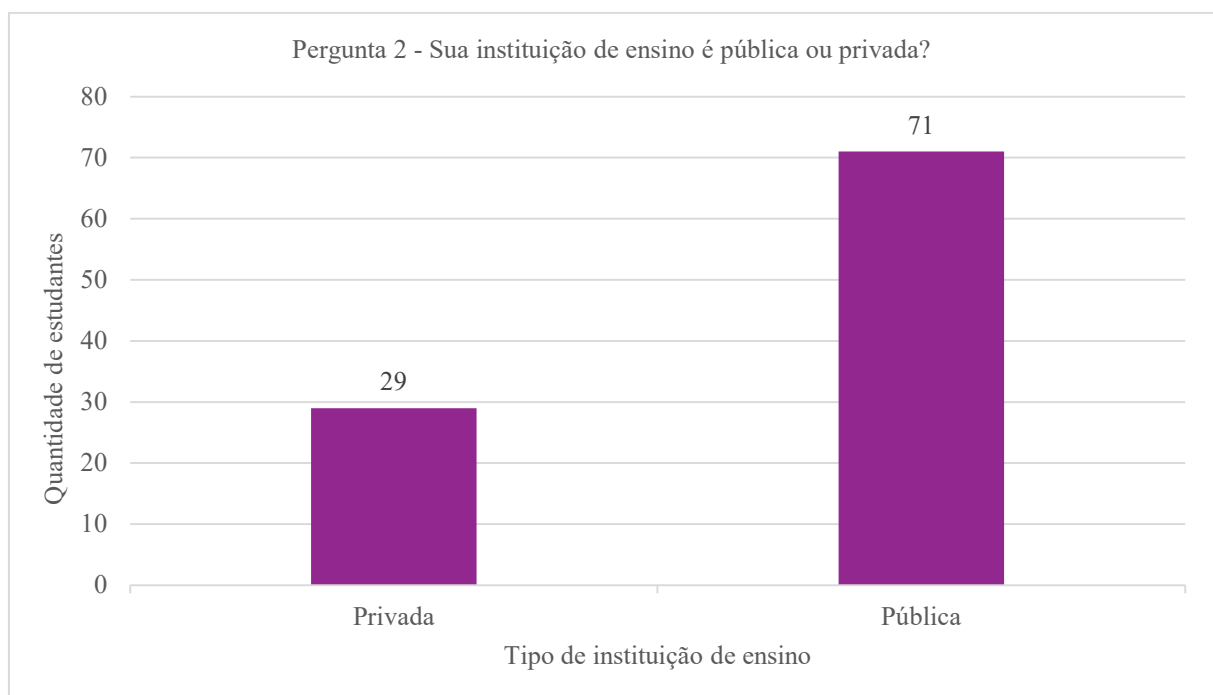
A pesquisa contou com a análise das repostas de 100 estudantes sobre o ensino da educação financeira no ensino médio de escolas públicas e privadas do Distrito Federal.

A amostra da pesquisa foi composta majoritariamente por participantes do gênero feminino, totalizando 57% do total. Os participantes do gênero masculino representaram 39%, enquanto 2% identificaram-se como gênero fluido e outros 2% preferiram não responder.

Observou-se, ainda, que a maioria dos estudantes respondentes estavam cursando o 3º ano do ensino médio e se encontravam na faixa etária de 17 anos. É interessante destacar que também foram incluídos na pesquisa alunos mais jovens, com 13 anos (1 estudante), e alunos mais velhos, com 19 anos (2 estudantes). Essa variedade de idade presente na amostra permite uma análise mais abrangente e representativa, considerando diferentes estágios de desenvolvimento e experiências educacionais dos estudantes em relação à educação financeira.

A análise dos dados revelou que a maioria dos respondentes estuda em escolas públicas, totalizando 71 estudantes, e 29 estudantes de escolas privadas, como mostra o Gráfico 1. Entre essas escolas, destaca-se o Centro Educacional 06 da Ceilândia como a escola pública com o maior número de respondentes. Por outro lado, temos o Colégio COC do Lago Norte como a instituição privada que teve mais respondentes.

Gráfico 1 - Quantidade de escolas públicas e privadas



Fonte: autoria própria

A partir deste ponto da pesquisa, será realizada uma análise comparativa entre as escolas públicas e privadas, considerando outras variáveis, com o intuito de examinar as diferenças e semelhanças na abordagem da educação financeira. Para realizar essa análise, o teste estatístico utilizado foi o teste qui-quadrado. Esse teste permite verificar se existem associações significativas entre as variáveis analisadas e o tipo de escola (pública ou privada). Com o objetivo de proporcionar uma análise mais clara e organizada, os dados serão divididos em blocos de conhecimento, representados pelas tabelas a seguir.

Na Tabela 1 são apresentados três aspectos relacionados às escolas públicas e privadas: conhecimento prévio ou familiaridade com o tema da educação financeira, fontes de informação utilizadas para adquirir conhecimento nessa área e percepção da importância de aprender sobre o uso do dinheiro para a vida dos estudantes.

Tabela 1 – Conhecimento sobre o tema, lugar onde adquiriu este conhecimento e percepção da importância de aprender sobre dinheiro

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Conhece ou já ouviu falar em educação financeira?				
Sim	29	66	95	0,1426
Não	0	5	5	
Onde adquiriu conhecimento a respeito deste tema?				
Escola	15	15	30	0,2015
Em casa (Pais e/ou responsáveis)	19	31	50	
Parentes	8	8	16	
Internet	23	47	70	
Amigos	6	7	13	
Jornais, livros ou revistas	3	10	13	
Não tenho conhecimento sobre tema	1	9	10	
Acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para a sua vida?				
Sim	29	70	99	0,5207
Não	0	0	0	
Indiferente	0	1	1	

Fonte: autoria própria

Na análise do conhecimento do tema da educação financeira, observou-se que 95% dos alunos respondentes afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar sobre o assunto. É relevante destacar que os 5% que afirmaram não conhecer o tema são estudantes de escolas públicas. Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes, tanto de escolas públicas quanto privadas, está

familiarizada com a educação financeira, mas há uma pequena parcela de alunos das escolas públicas que ainda não tiveram contato com esse tema. O valor de p (p-valor) obtido no teste qui-quadrado foi de 0,1426. Esse valor indica que não existe uma diferença significativa entre as escolas públicas e privadas em relação ao conhecimento do tema de educação financeira pelos alunos.

Ainda com base nos resultados, observa-se que a maioria dos alunos de ambas os tipos de escola (pública e privada) adquiriu conhecimento sobre educação financeira na internet, representando um total de 70% dos respondentes. No entanto, é interessante observar que um número relativamente alto de alunos de escolas privadas (15 alunos, equivalente a 51,72% da amostra de alunos de escolas privadas) afirmou ter adquirido conhecimento sobre o tema na própria escola. Em contraste, na escola pública, o número de alunos que adquiriram conhecimento na escola também foi de 15, porém, em relação à amostra de alunos de escolas públicas, esse número representa apenas 21,13% dos estudantes. Esses resultados sugerem que a abordagem da educação financeira pode ser mais efetiva nas escolas privadas em comparação com as públicas. Contudo, o teste qui-quadrado indica que não há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, com p-valor ficou de 0,2015.

Os resultados também mostram que a maioria dos alunos, tanto de escolas públicas quanto privadas, acreditam que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para suas vidas, com 99% dos respondentes respondendo afirmativamente para a pergunta: “Acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para a sua vida?”. Apenas um respondente expressou indiferença em relação a essa questão. Essa conclusão é reforçada pelo p-valor de 0,5207, indicando a ausência de diferenças significativas nessa crença entre as escolas públicas e privadas.

Na Tabela 2 são apresentados os resultados para as perguntas que buscavam analisar a metodologia utilizada pelas escolas para tratar do tema educação financeira.

Tabela 2 – Metodologia utilizada pelas escolas para tratar da educação financeira (continua)

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Sua escola tem ou teve alguma iniciativa ou projeto a respeito de Educação Financeira?				
Não	10	43	53	0,0366
Não sei	5	11	16	
Sim	14	17	31	

Tabela 2 – Metodologia utilizada pelas escolas para tratar da educação financeira (conclusão)

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Esta iniciativa:				
Ocorre(u) nas aulas, inserida em outras disciplinas	2	6	8	
Ocorre(u) nas aulas, em disciplina específica	7	6	13	0,4305
É(foi) extraclasse	8	10	18	
Caso tenha marcado a opção “É(foi) extraclasse” na questão anterior, o tema foi abordado de qual forma?				
Dinâmicas	2	2	4	
Jogos	1	1	2	
Palestra	1	3	4	
Roda de conversa sobre o assunto	1	0	1	0,5442
Vídeos, atividades e textos	1	1	2	
Workshop	2	0	2	
Olimpíadas de educação financeira/ prova	0	1	1	
Programa para jovens microempreendedores	0	1	1	

Fonte: autoria própria

Observa-se que 53% dos alunos relataram que não tiveram ou não têm projetos relacionados à educação financeira em suas escolas. Dentre esses, 43% são provenientes de escolas públicas e 10% são de escolas privadas. Por outro lado, entre os alunos que responderam afirmativamente, 14% são de escolas privadas e 17% são de escolas públicas. A diferença de abordagem entre as instituições é evidente. Além disso, o p-valor obtido de 0,0366 indica que há uma diferença significativa de abordagem entre as escolas públicas e privadas.

Não foi identificada uma diferença significativa nos tipos de iniciativas relacionadas à educação financeira para os alunos que responderam afirmativamente, entre as escolas públicas e privadas, uma vez que o p-valor obtido foi de 0,4305. No entanto, é interessante notar que a maioria dos alunos mencionou projetos extraclasse como a principal iniciativa, o que pode sugerir uma lacuna na inclusão de conteúdos específicos sobre educação financeira nas disciplinas regulares. Dentre os projetos extraclasse mencionados, destacam-se as palestras e dinâmicas, que correspondem a 47,03% das atividades relatadas pelos alunos.

Na Tabela 3 é possível analisar se os estudantes possuem alguma fonte de renda, bem como identificar qual é essa fonte de renda e a importância do recebimento dessa quantia. Também será abordada o costume dos pais e/ou responsáveis conversarem sobre dinheiro e negócios com os estudantes.

Tabela 3 – Fonte de renda, importância deste recebimento e diálogo com os pais e/ou responsáveis sobre dinheiro e negócios

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Você possui alguma fonte de renda? Se sim, qual?				
Trabalho	2	13	15	0,0270
estágio	0	4	4	
Mesada	17	16	33	
INSS	0	1	1	
Auxílio alimentação	0	1	1	
Não Possui	11	35	46	
Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não receba?				
Nenhuma	0	0	0	0,1109
Para gastar com o que eu gosto	21	38	59	
Pagar as minhas contas	5	22	27	
Ajudar em minha educação financeira	18	35	53	
Ajudar minha família	5	39	44	
Reservas	0	1	1	
Viagem	1	1	2	
Faculdade	0	1	1	
Investimento	0	1	1	
Seus pais e/ou responsáveis têm (tinham) o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com você?				
Sim	12	28	40	0,8380
Não	5	16	21	
Poucas Vezes	12	27	39	

Fonte: autoria própria

Na análise dos dados da Tabela 3, observa-se que 54% dos estudantes respondentes declararam possuir uma fonte de renda. Com base nos dados fornecidos, pode ser observado que 49,30% dos estudantes de escolas públicas declararam ter uma fonte de renda, enquanto 65,52% dos estudantes de escolas privadas afirmaram o mesmo. Quanto à principal fonte de renda dos estudantes, verificamos que a mesada é a mais comum, sendo mencionada por 33 estudantes. O percentual dos estudantes que recebem mesada é de 58,62% dentre os estudantes da rede privada e 22,54% dentre os estudantes da rede pública. Essas diferenças sugerem que os estudantes de escolas privadas estão mais propensos a ter uma fonte de renda em comparação com os estudantes de escolas públicas e indica uma diferença proporcional significativa entre as duas categorias de escolas em relação ao recebimento de mesada pelos estudantes. Com um p-valor

de 0,0270, podemos concluir que existe uma diferença significativa entre as estudantes de escolas públicas e privadas em relação a fonte de renda.

Entre as opções mais marcadas em relação à importância do recebimento da quantia proveniente da fonte de renda, destacam-se: “Para gastar com o que eu gosto”, “Ajudar em minha educação financeira” e “Ajudar minha família”. Essas respostas indicam que os estudantes reconhecem diferentes propósitos para o uso desse dinheiro, incluindo a satisfação pessoal, a educação e a contribuição para o bem-estar familiar. De acordo com os dados, a opção mais marcada pelos estudantes da rede privada foi “Para gastar com o que eu gosto”, com um total de 21 alunos. Por outro lado, na rede pública, a opção mais marcada foi “Ajudar minha família”, com um total de 39 alunos. Esses resultados sugerem diferentes prioridades e necessidades percebidas pelos estudantes em relação ao uso da quantia recebida como renda.

Apesar de parecer que existem diferenças nas opiniões dos estudantes dos diferentes tipos de escolas, estatisticamente falando, não há uma diferença significativa. Isso é indicado pelo p-valor de 0,1109, que está acima do nível de significância.

A maioria dos estudantes declarou que seus pais e/ou responsáveis têm ou tinham o hábito de conversar sobre dinheiro e negócios com eles. No entanto, esse número ficou praticamente empatado com aqueles que relataram ter conversas pouco frequentes sobre o assunto. O p-valor obtido nesse caso foi de 0,8380, o que indica que não há uma diferença estatisticamente entre os estudantes de escolas públicas e privadas em relação ao hábito dos pais e /ou responsáveis de conversar sobre dinheiro e negócios com os estudantes.

Na tabela 4 são apresentados os resultados referentes as perguntas sobre noções e hábitos bancários, bem como sobre a opinião a respeito de empreender.

Tabela 4 – Noções, hábitos bancários, e opinião a respeito do empreendedorismo (continua)

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Se você pegar dinheiro emprestado no banco hoje, e devolver este dinheiro daqui doze meses, terá devolvido:				
A mais do que pegou emprestado	19	53	72	0,1838
A mesma quantia que pegou emprestado	5	14	19	
Menos do que pegou emprestado	5	4	9	
Você tem o costume de:				
Gastar tudo que recebe	9	22	31	0,9455
Não recebo nenhuma quantia	3	9	12	
Poupar dinheiro	17	40	57	

Tabela 4 – Noções, hábitos bancários, e opinião a respeito do empreendedorismo (conclusão)

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Quais desses serviços bancários você utiliza ou já utilizou?				
Cartão de crédito	15	26	41	0,2963
Limite da conta	5	10	15	
Extratos	7	11	18	
Internet Banking/Mobile	11	17	28	
Investimentos	9	10	19	
Não utilizo serviços bancários	4	22	26	
Com relação ao cartão de crédito, você acredita que ele é:				
Pode ser tanto um quanto outro, pois os benefícios e malefícios dependerão de como irei gerenciá-los	26	59	85	0,7067
Totalmente benéfico, pois possibilita que eu possa adiar pagamentos sem que sejam cobrados juros por isso	1	4	5	
Totalmente maléfico, pois é a forma de crédito que cobra o maior percentual de juros, caso haja algum atraso no pagamento	2	8	10	
Ser dono do próprio negócio é algo:				
Interessante, pois assim posso gerenciar minha vida e meu dinheiro como bem entender	11	22	33	0,0795
Não tenho opinião formada sobre o assunto	6	13	19	
Ótimo, pois assim meus rendimentos dependeriam de meus esforços e, portanto, seria uma forma de ganhar mais	8	32	40	
Prefiro trabalhar para os outros pois acredito não ter talento para gerenciar	3	2	5	
Ruim, pois me traria preocupações demais	1	2	3	

Fonte: autoria própria

A primeira pergunta apresentada na tabela 4 tinha o objetivo de verificar a compreensão dos estudantes sobre juros bancários. A maioria dos estudantes concordou que, ao pegar dinheiro emprestado no banco hoje e devolvê-lo após doze meses, terão que devolver uma quantia maior do que foi originalmente emprestada, devido à presença dos juros. Essa resposta indica que os estudantes têm noção sobre a cobrança de juros associada a antecipação do consumo por meio da obtenção de um empréstimo bancário. A resposta dos estudantes das escolas públicas e privadas em relação à noção de juros bancários foi bastante similar, e o valor de p (p-valor) de 0,1838 indica que não há uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos dois grupos.

A maioria dos estudantes que selecionaram as outras opções possuem 15 anos, o que sugere que os alunos do primeiro ano têm uma exposição limitada à educação financeira, indicando que o tema é abordado principalmente no ensino médio. Isso pode apontar para uma possível lacuna no sistema educacional, uma vez que a educação financeira desempenha um papel crucial na preparação dos estudantes para lidar com questões financeiras e tomar decisões responsáveis relacionadas ao dinheiro.

A maioria dos alunos, tanto das escolas privadas quanto das escolas públicas, relatou que têm o hábito de poupar dinheiro. Dos estudantes da escola privada, 58,62% marcaram essa opção, enquanto entre os estudantes da escola pública, 56,34% também afirmaram que poupam dinheiro. Esses resultados indicam que, independentemente do tipo de escola, os estudantes demonstram interesse em poupar parte de sua renda. Os percentuais bem similares corroboram com o p-valor de 0,9455 que indica que não há diferença significativa entre os estudantes das escolas públicas e privadas em relação a esses hábitos.

A opção mais marcada pelos estudantes em relação ao uso de serviços bancários foi a utilização do cartão de crédito, sendo escolhida por 41 dos respondentes. Isso indica que o cartão de crédito é um serviço bancário comumente utilizado pelos estudantes da pesquisa. Ademais, a maioria deles marcou a alternativa que indica que o cartão de crédito pode ser tanto benéfico quanto maléfico, e que isso depende de como ele é gerenciado. Isso indica que os estudantes têm consciência de que o uso adequado do cartão de crédito pode trazer benefícios, como facilidade nas compras e acumulação de pontos ou milhas, mas também reconhecem os riscos de endividamento e descontrole financeiro caso não seja utilizado com responsabilidade.

O p-valor dessas questões indicam que não há uma diferença significativa entre as respostas dos estudantes das escolas públicas e privadas.

Os resultados também indicaram que a maioria dos alunos expressou opiniões favoráveis em relação ao empreendedorismo. Isso sugere que eles não têm medo ou receio em relação a esse tema. Vale ressaltar que o empreendedorismo é uma área que requer conhecimento e habilidades em educação financeira, então trata-se de assunto muito importante no meio deles. Essa postura positiva em relação ao empreendedorismo pode ser um indicativo de interesse e disposição para desenvolver habilidades financeiras necessárias para iniciar e gerir um negócio com sucesso.

Com base no p-valor de 0,0795, podemos afirmar que há uma diferença significativa nas opiniões dos estudantes em relação ao empreendedorismo, considerando um nível de significância de 10%. O resultado do teste qui-quadrado indica que existe uma diferença entre

as opiniões dos estudantes de escola pública e privada sobre o assunto e revela que os alunos de escolas públicas da amostra analisada, demonstram uma maior propensão para empreender, representando 76,06% da amostra total de estudantes dessa rede. Isso corresponde a uma diferença de 10,54% em relação aos alunos de escolas privadas.

Na Tabela 5 são apresentadas as respostas sobre as perguntas a respeito da opinião dos estudantes sobre o impacto do ensino de educação financeira.

Tabela 5 - opinião dos estudantes sobre o impacto do ensino de educação financeira

	Tipo de Instituição			P valor
	Privada	Pública	Total	
Você acredita ser importante o ensino deste tema em sua escola?				
Sim	29	67	96	0,1920
Não	0	1	1	
Indiferente	0	3	3	
Você acredita que adquiriu conhecimento satisfatório sobre o tema no ensino médio?				
Sim	5	8	13	0,5710
Não	20	56	76	
Indiferente	4	7	11	
Você acredita que esse tema deveria ser mais abordado durante o ensino médio?				
Sim	29	68	97	0,5317
Não	0	1	1	
Indiferente	0	2	2	
Você acredita que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode lhe trazer maior liberdade de escolha em sua vida?				
Sim	29	70	99	0,5207
Não	0	0	0	
Indiferente	0	1	1	

Fonte: autoria própria

A partir da análise dos resultados, observa-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos alunos de escolas privadas e de escolas públicas. No entanto, é importante destacar que há uma certa insatisfação em relação ao ensino do assunto, uma vez que 96% dos alunos consideram importante o ensino deste tema em sua escola. Porém, apenas 13% afirmaram ter adquirido conhecimento satisfatório sobre o tema durante o ensino médio. Isso indica que há uma discrepância entre a importância percebida pelos alunos e a efetividade do ensino.

Quase a totalidade dos respondentes, 97% dos participantes, concordou que o tema de educação financeira deveria ser mais abordado durante o ensino médio. Isso indica uma demanda

por maior inclusão desse assunto no currículo escolar. Além disso, 99% dos alunos acreditam que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode proporcionar maior liberdade de escolha em suas vidas. Essa percepção ressalta a importância atribuída à educação financeira como uma ferramenta para capacitar os estudantes a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Com base nas respostas dos estudantes às perguntas "24 - Como você acha que a educação financeira pode ajudar na sua vida?" e "25 - Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?", é possível perceber que os alunos consideram o ensino da educação financeira de grande importância para suas vidas. A seguir, estão listadas algumas das respostas observadas para essas questões:

- Ter controle sobre o próprio dinheiro e evitar dívidas.
- Tomar melhores decisões financeiras.
- Ter mais liberdade e oportunidades na vida.
- Preparar-se para a vida adulta e responsabilidades financeiras.
- Gerenciar gastos e economizar dinheiro.
- Investir de forma inteligente e ter um futuro financeiramente estável.
- Ter um plano de vida com metas e objetivos financeiros.
- Aprender a lidar com o mercado financeiro e oportunidades de negócio.
- Desenvolver habilidades de administração financeira e evitar golpes.
- Ter consciência dos gastos e administrar o dinheiro de forma sábia.
- Evitar problemas monetários e ter uma vida mais tranquila.
- Preparar-se para lidar com dívidas e pagamento de contas.
- Ter independência financeira e autonomia nas escolhas de gastos.
- Ter responsabilidade e consciência do valor do dinheiro.
- Gerenciar melhor o dinheiro e evitar desperdícios.
- Poupar para situações inesperadas e lidar com imprevistos.
- Saber usar o dinheiro de forma correta e eficiente.
- Ter uma visão ampla sobre o uso do dinheiro e os riscos dos investimentos.
- Construir uma renda estável e estruturar a vida financeira.

Essas respostas refletem a percepção dos estudantes de que a educação financeira pode fornecer habilidades e conhecimentos essenciais para lidar com questões financeiras ao longo da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi examinar o ensino da educação financeira no ensino médio, abrangendo tanto escolas públicas quanto privadas no Distrito Federal. O foco da pesquisa foi avaliar a abordagem e a metodologia adotadas pelas instituições de ensino, bem como o intuito de identificar possíveis diferenças entre as escolas públicas e privadas nesse aspecto. Além disso, foi analisado o impacto desse ensino na vida dos alunos, levando em consideração a perspectiva e percepção dos próprios estudantes envolvidos na pesquisa.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo utilizou um questionário composto por 25 perguntas, desenvolvido por meio da plataforma Google Forms e disponibilizado on-line para os participantes. Apesar do intuito inicial de obter uma amostra de 150 respondentes, foram coletadas 100 respostas no total para o questionário. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas descritivas, além disso, foi realizado o teste do qui-quadrado para comparar as respostas entre as escolas públicas e privadas. O p-valor obtido a partir desse teste permitiu avaliar se há uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Após a análise dos dados, constatou-se que a maioria dos participantes da pesquisa pertence a escolas públicas, representando 71% dos respondentes, enquanto 29% pertencem a escolas privadas. Além disso, foi observado que 95% dos alunos afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar sobre o tema de educação financeira. É importante ressaltar que os 5% que afirmaram não conhecer o assunto são estudantes de escolas públicas.

Com base nos resultados obtidos, observamos que a diferença significativa entre as escolas públicas e privadas está relacionada à abordagem da educação financeira. Constatou-se que 53% dos alunos relataram a ausência de projetos relacionados a essa temática em suas escolas. Entre esses alunos, 43% pertencem a escolas públicas e 10% a escolas privadas. Essa diferença é estatisticamente significativa, conforme indicado pelo p-valor de 0,0366. Isso sugere que as escolas públicas têm uma menor abordagem da educação financeira em comparação com as escolas privadas.

Os resultados revelaram também uma diferença significativa entre os alunos das escolas públicas e privadas em relação a uma fonte de renda. Dos estudantes respondentes, 54% declararam possuir uma fonte de renda. Observa-se que 49,30% dos estudantes de escolas públicas afirmaram ter uma fonte de renda, enquanto 65,52% dos estudantes de escolas privadas também alegaram possuir uma fonte de renda. Essa diferença indica que as escolas privadas têm uma maior proporção de alunos com fonte de renda em comparação com os estudantes de escolas públicas.

Concluimos que há uma certa insatisfação em relação ao ensino da educação financeira nas escolas. Embora a grande maioria dos alunos (96%) considere importante o ensino deste tema em sua escola, apenas 13% afirmaram ter adquirido conhecimento satisfatório sobre o assunto durante o ensino médio. Essa diferença entre a importância percebida pelos alunos e a efetividade do ensino sugere que há uma lacuna entre as expectativas dos estudantes e a abordagem atual do tema nas escolas. Isso indica a necessidade de revisão e aprimoramento das estratégias de ensino da educação financeira, visando proporcionar aos alunos um maior nível de conhecimento e habilidades nessa área tão relevante para suas vidas futuras.

Quase a totalidade dos respondentes (97%) concorda que esse tema deveria ser mais abordado nas escolas, refletindo a percepção dos estudantes sobre a relevância e necessidade desse conhecimento. Além disso, 99% dos alunos acreditam que adquirir um maior conhecimento sobre o uso do dinheiro pode trazer maior liberdade de escolha em suas vidas.

Essa percepção positiva dos alunos reforça a importância de promover a educação financeira como parte integrante do currículo escolar, visando fornecer aos jovens as habilidades e conhecimentos necessários para uma gestão financeira eficaz e um futuro financeiro mais estável. As questões levantadas pelos estudantes evidenciam a importância da educação financeira como uma área de conhecimento fundamental para lidar com questões financeiras ao longo da vida.

Quanto às sugestões para pesquisas futuras, expandir a amostra para outros estados do Brasil seria uma iniciativa valiosa para obter uma visão mais abrangente sobre o ensino da educação financeira em diferentes regiões do país. Além disso, realizar pesquisas semelhantes no ensino fundamental também é uma ideia relevante. Compreender como a educação financeira está sendo inserida nas escolas nesse nível de ensino pode fornecer informações importantes sobre o desenvolvimento de habilidades financeiras desde a infância.

REFERÊNCIAS

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa Aprender Valor. 2023. Disponível em: < <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BORGES, J. Iniciativa leva educação financeira para alunos da rede pública de ensino. Agência Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/iniciativa-leva-educacao-financeira-para-alunos-da-rede-publica-de-ensino/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Educação Financeira nas Escolas. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CVM. Semana Nacional de Educação Financeira, Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br/> >. Acesso em: 15 jun. 2023.

D'AQUINO, C. O que é Educação Financeira. Educação Financeira. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/escola/o-que-e-educacao-financeira/>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FORTE, C. M. J. O papel da AEF-Brasil na Estratégia Nacional de Educação Financeira. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). 2. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2021. Cap. 2. Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2023.

MATTA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OCDE. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. 2005. Disponível em: < <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, J. et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE SÃO PAULO. n. 11, p. 199–211, 2020. Disponível em: < <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/2453/1274/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PIRES, D. et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO DE JOVENS NA BOLSA DE VALORES. Faro: Tourism & Management Studies, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743876003>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, P. G. G. DOS. ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39212/>>. Acesso em: 05 maio 2023.

TOLEDO, A. Educação financeira: por que precisamos dela?. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). 2. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2021. Cap. 1. Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2023.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. Qual o nome da sua instituição de ensino? _____
2. Sua instituição de ensino é pública ou privada? () Pública () Privada
3. Qual série você está cursando? () 1º ano () 2º ano () 3º ano
4. Qual sua idade? _____
5. Qual seu gênero? () Feminino () Masculino () Prefiro não dizer () Outro _____
6. Você conhece ou já ouviu falar em educação financeira? () Sim () Não
7. Onde adquiriu conhecimento a respeito deste tema? (Marque mais de uma, se for o caso)
 () Escola () Em casa (Pais e/ou responsáveis) () Parentes () Internet () Amigos
 () Jornais, livros ou revistas () Não tenho conhecimento sobre tema
 () Outro _____
8. Acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante para a sua vida?
 () Sim () Não () Indiferente
9. Sua escola tem ou teve alguma iniciativa ou projeto a respeito de Educação Financeira?
 () Sim () Não (pule para a questão 12) () Não sei (pule para a questão 12)
10. Esta iniciativa:
 () Ocorre(u) nas aulas, inserida em outras disciplinas
 () Ocorre(u) nas aulas, em disciplina específica
 () É(foi) extraclasse
11. Caso tenha marcado a opção “É(foi) extraclasse” na questão anterior, o tema foi abordado de qual forma? (pule essa questão caso tenha marcado as outras opções)
 () Palestra () Workshop () Dinâmicas () Jogos () Outro _____
12. Você acredita ser importante o ensino deste tema em sua escola?
 () Sim () Não () Indiferente
13. Você acredita que adquiriu conhecimento satisfatório sobre o tema no ensino médio?
 () Sim () Não () Indiferente
14. Você acredita que esse tema deveria ser mais abordado durante o ensino médio?
 () Sim () Não () Indiferente
15. Você possui alguma fonte de renda? Se sim, qual?
 () Trabalho () Estágio () Mesada () Não possuo () Outro _____
16. Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não receba?
 () Nenhuma () Para gastar com o que eu gosto () Pagar as minhas contas

Ajudar em minha educação financeira Ajudar minha família

Outro _____

17. Seus pais e/ou responsáveis têm (tinham) o costume de conversar sobre negócios ou dinheiro com você? Sim Não Poucas Vezes

18. Você acredita que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode lhe trazer maior liberdade de escolha em sua vida? Sim Não Indiferente

19. Se você pegar dinheiro emprestado no banco hoje, e devolver este dinheiro daqui doze meses, terá devolvido:

Menos do que pegou emprestado

A mesma quantia que pegou emprestado

A mais do que pegou emprestado

20. Tem o costume de:

Poupar dinheiro Gastar tudo que recebe Não recebo nenhuma quantia

21. Quais desses serviços bancários você utiliza?

Não utilizo serviços bancários Cartão de crédito Limite da conta

Extratos Internet Banking/Mobile Investimentos

Outros _____

22. Com relação ao cartão de crédito, você acredita que ele é:

Totalmente benéfico, pois possibilita que eu possa adiar pagamentos sem que sejam cobrados juros por isso.

Totalmente maléfico, pois é a forma de crédito que cobra o maior percentual de juros, caso haja algum atraso no pagamento;

Pode ser tanto um quanto outro, pois os benefícios e malefícios dependerão de como irei gerenciá-los

23. Ser dono do próprio negócio é algo:

Interessante, pois assim posso gerenciar minha vida e meu dinheiro como bem entender

Ruim, pois me traria preocupações demais

Ótimo, pois assim meus rendimentos dependeriam de meus esforços e portanto seria uma forma de ganhar mais

Prefiro trabalhar para os outros pois acredito não ter talento para gerenciar

Não tenho opinião formada sobre o assunto

24. Como você acha que a educação financeira pode ajudar na sua vida?

25. Existe alguma informação ou comentário que você pense ser importante compartilhar?
